



CAPÍTULO 4

A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO INTEGRADO PARA MELHOR COMPREENSÃO DA QUEIXA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342511094>

Giovana Vanz de Alexandrina

Thaís Mayumi Komatsu Fukuchi

Victória Augusta de Andrade Chaves

Adriana Buechner de Freitas Brandão

Francelise Bridi Cavassim

Fabrício Grenteski

RESUMO: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Problematização são métodos ativos de ensino-aprendizagem que podem existir isoladamente ou em conjunto, como acontece nos currículos integrados. A ABP consiste em uma metodologia centrada no estudante que o possibilita refletir sobre situações reais e desenvolver o senso crítico. Intrínsecos ao PBL estão os Momentos Tutoriais (MTs), que abordam temas biopsicossociais e corroboram com os princípios da Medicina Clínica Centrada na Pessoa (MCCP). Nesse contexto, os acadêmicos são atraídos a vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos dentro das salas de aula. A problematização é a aplicação à realidade que não se limita à teoria, tal como citado por Berbel (1998, p.8-9)

pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Nesse momento, os componentes sociais e políticos estão mais presentes. A prática que corresponde a esta etapa implica em um compromisso dos alunos com o seu meio. Do meio observarão os problemas e para o meio levarão uma resposta dos seus estudos.

Instituições de Ensino Superior (IES) que trabalham com o currículo integrado adotam Unidades Curriculares (UCs) que permitem a visualização da horizontalidade e a sua articulação com a MCCP, tal como acontece na área de Integração Ensino-Comunidade

(IEC). Igualmente, durante os MTs, os acadêmicos são incentivados a desenvolver um olhar crítico sobre questões sociais. A problematização durante esses encontros possibilita ao estudante a construção da sensibilidade pelas mudanças sentidas e refletidas, momento a momento, pela outra pessoa. Este relato teve como objetivo retratar a importância da abordagem biopsicossocial durante os MTs a partir da experiência de acadêmicas do curso de Medicina de uma IES da cidade de Curitiba, que ocorreu durante a 'Unidade Curricular Dor', contido no quinto período da graduação, na qual se discutiu como desordens emocionais podem expressar-se através de dor física. Trazendo esse conhecimento para a prática, em um dos encontros em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no âmbito do IEC, foi possível, após realização da anamnese, obter uma perspectiva de caráter biopsicossocial no atendimento de uma paciente com queixa de dor de cabeça. A conduta abrangeu tratamento multidisciplinar, diferentemente do Método Clínico Centrado na Doença (MCCD), o qual preconiza uma conduta estritamente medicamentosa. A paciente, uma senhora de meia idade, apresentava queixa de dor de cabeça, tontura, náusea e insônia, com início recente. Essa dor era compressiva em faixa na região têmpora-frontal, que piorava ao longo do dia e afetava seu sono e seu apetite. Após a realização do exame físico foi possível descartar a angústia sentida pela paciente, que pressupunha ter labirintite. Na ausência de alterações fisiológicas, optou-se por investigar causas psicogênicas, com um viés centrado na pessoa. Dessa forma, ao abordar sua situação social, descobrimos a vulnerabilidade familiar na qual a paciente estava inserida. Assim, ao longo da escuta ativa identificamos drogadicção por parte de seus filhos, os quais também haviam abandonado a escola. Indagamos, então, se os sintomas relatados agravavam-se em momentos de estresse familiar. Como resposta, a mesma contou que um dos seus filhos foi privado de liberdade recentemente e que nesse período seus sintomas exacerbaram-se. Pudemos perceber que, a partir desse momento, aquela senhora sentiu-se acolhida e confortável para expor suas angústias familiares, o que tornou possível uma maior investigação biopsicossocial e a relação com o quadro clínico. Ao término ficou constatado que se tratava de uma cefaleia tensional causada por estresse familiar. A partir desse diagnóstico adotamos conduta medicamentosa de alívio e apresentamos o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – que pode proporcionar apoio psicológico para famílias em situação de vulnerabilidade social – além de salientar o suporte oferecido pela UBS. Assim, como contextualizado, o currículo integrado proporciona o *link* entre o desempenho teórico e as aulas práticas em IEC. Entendemos que com essa integralidade foi possível discorrer em uma intervenção multidisciplinar ancorada na aprendizagem das competências clínicas através da discussão do caso, aliadas à abordagem do psicossocial tratado como um dos objetivos dos MTs. Ao encontro a esse pensamento, para Mark Davis (1994, p.23), "empatia é um processo psicológico conduzido por mecanismos afetivos, cognitivos e comportamentais frente à observação do outro". Constatamos, pelo

relato dessa experiência, que a abordagem biopsicossocial teórico-prática possibilita, assim, a construir uma alternativa para amplificar a perspectiva médica. Seria uma forma útil para transformar o paciente em um ser independente, que abrace as recomendações construídas em conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Problematização; Currículo Integrado.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 2, n. 2, p.139-154, fev. 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32831998000100008>.

COSTA, Fabrício Donizete da; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 34, n. 2, p.261-269, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022010000200010>.

DAVIS, Mark H. **Empathy: A Social Psychological Approach**. 1. ed. [S. I.]: Westview Press, 1994. 260 p.

DI BLASI, Zelda et al. **Influence of context effects on health outcomes: a systematic review**. [S. I.]: The Lancet, 2001. p. 757-762. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(00\)04169-6.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(00)04169-6.pdf). Acesso em: 22 ago. 2019.